

Demanda represada

A professora de lideranças do Ibmecc Solange Castro explica que a preocupação em promover o bem-estar e a felicidade no ambiente de trabalho é uma pauta antiga e ainda recorrente na área dos recursos humanos.

A novidade de hoje é que o perfil do trabalhador está mudando. A nova geração que está no mercado de trabalho não se submete mais aos modelos antigos de gestão e está em busca de serviços que tragam, de fato, realização e propósito, em vez de apenas um salário.

“São pessoas mais exigentes, que não têm, necessariamente, esse papo de honrar e ‘vestir a camisa’ da firma... No passado, a empresa escolhia o trabalhador, hoje é o trabalhador que escolhe a empresa. E essa empresa tem que rever a forma como ela se relaciona com ele.”

As organizações que não se adaptarem tendem a perder talentos e ter alta rotatividade e índices grandes de insatisfação. Renata Rivetti concorda que a mudança no ambiente de trabalho é movida pelas novas gerações. “Os mais jovens estão ingressando no mercado de trabalho buscando uma carreira com propósito e significado em empresas socialmente responsáveis e sustentáveis”, diz.

“Aqui, vale citar que também já existem pesquisas que mostram que muitas empresas já estão mais preocupadas em construir um ambiente corporativo que retenha seus talentos em vez de incentivá-los a ir embora”, observa Renata.

Uma pesquisa recente da consultoria de recrutamento WeSeek,

feita com cerca de 1 mil colaboradores de RH, mostrou que 60% desses profissionais de recursos humanos estão bastante preocupados com a saúde emocional e o bem-estar dos colaboradores neste momento.

Além disso, Solange Castro declara que a modernização e a competição do mercado exigem um trabalhador engajado e ativo, características que somente um colaborador satisfeito com seu ambiente de trabalho terá. “Os estudos da felicidade mostraram para as organizações que só uma pessoa feliz tem todas as qualidades que atendem às novas demandas do mercado”, comenta.

**PREOCUPAÇÃO
EM ALTA**
60%

**Quantidade de profissionais
de RH que estão preocupados
com a saúde emocional
e o bem-estar dos
colaboradores
durante a pandemia**

Fonte: WeSeek

As habilidades do líder do contentamento

A principal habilidade que um gestor da felicidade precisa ter é a da comunicação. Além disso, qualidades como empatia, proatividade e boa liderança devem fazer parte do perfil. Para instruir este gestor, cursos de certificação já foram criados aqui no Brasil.

Renata Rivetti, afirma que, antes de tudo, o gestor da felicidade precisa ter interesse e afinidade com o tema. A certificação da Reconnect para formar novos profissionais para a área dura três dias.

“Apresentamos todas as ferramentas para que seja possível criar locais de trabalho mais felizes, saudáveis e produtivos. Nossa metodologia é baseada em pesquisas de psicologia positiva, neurociência, administração, entre outros, e já testada e aplicada em diversos países”, conta.

Carla Furtado diz, ainda, que um gestor da felicidade precisa ter uma visão sistêmica e um conhecimento de estratégias específicas, além de aprofundar o conhecimento na parte científica que diz respeito à felicidade no trabalho. “Ele precisa ter capacidade de persuasão, de venda de ideias e de apresentação da abordagem do que significa a felicidade no trabalho”, acrescenta.

No Instituto Feliciência, a certificação on-line de CHO é feita em cinco dias, durante os quais os alunos têm contatos com temas como cultura positiva, cultura organizacional, liderança positiva, gestão de mudança, entre outros.

Especialista em gestão estratégica com MBA na área pela UCB, Carla explica que, no geral, o público alvo do curso da certificação são pessoas já experientes em assuntos de recursos humanos, principalmente, executivos de empresas públicas e particulares ou consultores que já atuam na área de gestão de pessoas e que buscam uma capacitação.

**“Os estudos da
felicidade mostraram para
as organizações que só
uma pessoa feliz tem
todas as qualidades que
atendem às novas
demandas do mercado”**

Solange Castro,
professora de lideranças

Arquivo Pessoal

ESTUDE!

Quer se formar como gestor executivo da felicidade? Confira opções de certificação como chief happiness officer:

Instituto Feliciência

Carga horária: 30 horas.

Investimento: a partir de 10 vezes de R\$ 388

Saiba mais: www.feliciencia.com.br/
www.chiefhappinessofficer.com.br

Reconnect

Carga horária: três dias de curso, das 9h às 17h.

Investimento: a partir de R\$ 3.150

www.reconnecthappinessatwork.com/cho